

NECASA: uma visão integral da adolescência

RESUMO

O objetivo deste relato é discutir a contribuição do NECASA, como órgão da UFG, vinculado à PROEC, identificando seu papel social e seu perfil institucional, constituindo-se em um Programa permanente de Extensão da UFG. Desde sua criação, o NECASA busca no trato com a saúde integral do adolescente, bem como em sua prática educativa e social, cumprir esta prerrogativa inerente a um Programa de Extensão. No entanto, as características atuais do modelo de políticas públicas implementadas pelo Estado, baseados na flexibilidade, na competitividade e na avaliação dificultam o desenvolvimento de projetos como este.

Palavras-chave: adolescência; saúde integral; extensão.

O presente relato tem por objetivo discutir o papel do Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente - NECASA - enquanto órgão da Universidade Federal de Goiás - UFG. Pretende-se, portanto, identificar o papel social e o perfil desta instituição, bem como discutir as especificidades de sua atuação, através da explicitação dos estudos e ações voltadas para o adolescente.

O NECASA é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, constituindo-se, dessa forma, em um programa permanente de Extensão da UFG e está localizado no Campus I, na área externa do Hospital das Clínicas.

Para compreender o papel e a importância do NECASA, hoje, é preciso conhecer um pouco de sua história. Em 1983, começaram no Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFG, as primeiras discussões que, mais tarde, resultariam na criação do Núcleo. Estas discussões foram feitas, inicialmente, por um grupo multiprofissional e visavam a implantação de atendimento ambulatorial para a faixa etária compreendida entre 10 a 19 anos, conforme definição de adolescência da Organização Mundial de Saúde - OMS. Na-

quele mesmo ano, foi criada essa categoria de atendimento no próprio Departamento de Pediatria do Hospital das Clínicas/HC. A partir desse período, passaram a ser desenvolvidas várias atividades e articulações para a estruturação de um Órgão/Núcleo capaz de trabalhar com as questões que envolvem a adolescência de forma abrangente, em seus aspectos biológicos, culturais, sociais.

Desde 1979, várias instituições não-governamentais, como a Pastoral do Menor e outras, discutiam o caráter segregacionista do atendimento oferecido pelo Estado aos chamados "menores". A ditadura

Para compreender o papel e a importância do NECASA, hoje, é preciso conhecer um pouco de sua história.

militar implantada em 1964 definia de forma vertical todas as "políticas de bem-estar social". Para isto, criou a FUNABEM (nacional) e as FEBEMs (estaduais) com o objetivo de resolver o problema das milhares de crianças/adolescentes, consideradas em "situação irregular". Portanto, elas eram o público alvo de intervenção desta política.

Com a democratização do país em 1985, os movimentos pela subs-

tituição desta política ganharam força e culminaram na criação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Lutavam pela garantia de direitos e por uma concepção de criança e de adolescente como sujeito. Nesse Período, a área da criança e do adolescente contou com uma significativa mobilização, dividindo a opinião pública e garantindo, ao final, na própria Constituição, a substituição do velho paradigma da "situação irregular" pelo de "sujeito de direitos".

Foi neste contexto, em 1988, que ocorreu a criação do NECASA. Isso contribuiu para o avanço das propostas de atendimento ambulatorial, já realizado antes ao adolescente pelo departamento de pediatria, uma vez que, ao estruturar-se como Núcleo, sua atuação tornou-se mais abrangente, constituindo-se como campo de estágio de cursos tanto da UFG quanto da UCG, para os cursos de Serviço Social, Psicologia, Medicina e Nutrição. A perspectiva de formação é uma preocupação constante do Núcleo, que desenvolve cursos, seminários e oficinas através dos módulos sobre os vários aspectos relacionados com a adolescência. Busca, portanto, socializar as questões metodológicas do trabalho com adolescentes com profissionais de várias instituições.

De forma inovadora, o NECASA, a partir de 1988 promove a cada dois anos a Jornada de Adolescência, com o objetivo de ampliar as discussões e as ações para melhor responder às solicitações e aos desafios postos pela sociedade. Para este evento, são convidados estudiosos/pesquisadores da adolescência da UFG e de outras universidades, que expõem em conferências, oficinas e debates os resultados de seus últimos estudos sobre a temática.

No cumprimento de seus objetivos, o NECASA, atualmente, mantém atendimento em dois ambulatorios: o geral e o de ginecologia e obstetrícia. O primeiro é direcionado a adolescentes de ambos os sexos. O outro, atende especificamente meninas grávidas e não grávidas. Os ambulatorios, além do atendimento médico, constituem-se em espaços de discussões grupais, onde os adolescentes podem compartilhar seus anseios, dúvidas e experiências, considerando essencialmente sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, conforme definição do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Outras modalidades de trabalho são realizadas fora dos ambulatorios, ou seja, na sede do Necasa: atendimento psicoterapêutico, grupos sócio-educativos e/ou terapêuticos com pais e com adolescentes, oficinas de discussões e de artes. Em relação à equipe, são realizadas semanalmente reuniões de estudos. Neste grupo de estudos, as discussões teóricas servem para fazer as mediações necessárias à compreensão das situações verificadas no NECASA, relacionadas à violência intrafamiliar (abuso sexual, espancamentos e etc), ao fracasso escolar, à gravidez, à drogadição, aos atos infracionais dentre outras.

Os altos índices de problemas relacionados de forma direta ou indireta com a violência ocasionaram a participação do Núcleo na Rede de Atenção a Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência, criada em 2000. É importante ressaltar que esta Rede é fruto das articulações do Fórum Goiano pelo Fim da Violência Sexual Infante Juvenil com as instituições/órgãos ligados às áreas de saúde, assistência social, educação e jurídica.

Além de integrar a Rede pelo fim da violência, o Núcleo tem contribuído com as discussões que envolvem a defesa dos direitos da criança e do adolescente, em diversos espaços, tais como: Conselho Estadual de Assistência Social, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Comissão Estadual

de Erradicação do Trabalho Infantil, Conselho Estadual da Mulher.

As dificuldades relacionadas à escassez de recursos humanos, especialmente na área da psicologia, contribuíram para que se buscassem alternativas, mediante a efetivação de convênios. Nesse sentido, a partir de 2002 foi feito um convênio com a Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário - FUMDEC, órgão da Prefeitura de Goiânia, para repasse de recursos, visando ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, o chamado "Programa Sentinela", financiado pelo governo federal.

É importante lembrar os reais objetivos do Estado brasileiro na atualidade. Esses objetivos incluem, necessariamente, as universidades, com suas pesquisas e seus programas de extensão e cultura. Isto porque, no Brasil, em decorrência da universalização do capitalismo, o Estado que antes era o provedor do "bem estar social", transitou para outra condição, absolutamente contrária a esta, ou seja, para o Estado gestor¹. Diante disso, mesmo tendo a Constituição de 1988 afirmado em seu Art. 207 que "As universidades gozam de autonomia didático-científica e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" tal preceito não é o bastante, visto que, conforme explica Dourado (1999), a análise das políticas para a educação superior, só pode ser compreendida a partir da articulação entre os vários instrumentos que preconizam a reforma educacional de 1990 para esse nível de ensino.

Essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão precisa ser discutida com maior profundidade, considerando, como afirma Botomé (1996 p. 181), que o acesso ao conhecimento que a universidade produz e domina deve ser o aspecto mais importante para orientar os trabalhos que devem ser feitos nos programas de extensão. Assim, a função da extensão para o autor deve significar a articulação da Universi-

dade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não fiquem restritos aos seus alunos. Cabe à Universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade para que se convertam numa força viva capaz

...o Núcleo tem contribuído com as discussões que envolvem a defesa dos direitos da criança e do adolescente, em diversos espaços...

de elevar culturalmente o nível da sociedade.

Nessa perspectiva, desde sua criação, o NECASA busca no trato com a saúde integral do adolescente, bem como em sua prática educativa e social, cumprir esta prerrogativa inerente a um Programa de Extensão. No entanto, as características atuais do modelo de políticas públicas implementadas pelo Estado, baseados na flexibilidade, na competitividade e na avaliação dificultam o desenvolvimento de projetos como este.

Autoras:

- * Assistente social do NECASA
- ** Assistente social do NECASA
cirlenemaria@hotmail.com
verinhapinheiro@hotmail.com

NOTAS:

A expressão Estado Gestor foi criada por Bresser Pereira, quando titular do Ministério de Reforma do Estado - MARE, no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso.

Bibliografia:

- BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis - RJ: Vozes, 1996.
- DOURADO, L. F. As transformações da sociedade contemporânea, o papel do Banco Mundial e os impactos na educação superior brasileira. Goiânia, UFG, mimeo, 1999.
- CONSTITUIÇÃO Federal de 05 de outubro de 1988. Capítulo III - Da educação, da cultura e do desporto.